



## O “MENU” TRABALHISTA: A EMERGÊNCIA DO ANALISTA TÉCNICO E A FRAGMENTAÇÃO DO BACHAREL

### THE LABOR MENU: THE EMERGENCE OF THE TECHNICAL ANALYST AND THE FRAGMENTATION OF THE BACHELOR

Ricardo Cortez Lopes<sup>1</sup>

#### Resumo:

Esse artigo trata da proliferação, por parte do mercado, de uma nova profissão, que é a de analista técnico. A prática, que começou com a psicanálise, já era comum no campo da engenharia, porém começou a se espalhar por outras vias. Pretendemos neste espaço analisar as descrições das atribuições dos cargos cotejados com as grades curriculares das graduações pré-requisito, além de comparar a média remuneratória, no intuito de construir um conceito de analista técnico. Em seguida tentamos explicar o fenômeno por um ponto de vista socioeconômico.

**Palavras-chave:** analista técnico; fragmentação do bacharel.

#### Abstract:

This article deals with the proliferation by the market of a new profession, which is the technical analyst. The practice, which began with psychoanalysis, was already common in the field of engineering, but began to spread in other ways. In this space we intend to analyze the descriptions of the attributions of the collated positions with the curricular grades of the prerequisite graduations, besides comparing the remuneration average, in order to construct a concept of technical analyst. We then try to explain the phenomenon from a socioeconomic point of view.

**Keywords:** technical analyst; bachelor fragmentation.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela UFRGS. E-mail: rshicardo@hotmail.com



## Introdução

Por um bom tempo, possuir um diploma de ensino superior era o equivalente de uma segurança profissional, um verdadeiro elevador social para as camadas médias (ALMEIDA, 2012), que não possuíam renda herdada. Este recurso educacional era de tal modo eficiente que, no caso brasileiro, um dos primeiros lugares a incidirem ações afirmativas foi no âmbito universitário. No entanto, o panorama dos últimos anos se alterou:

No passado, um diploma superior representava uma garantia de emprego e a possibilidade de atingir as posições mais elevadas em termos de carreira profissional. A ausência dessa relação quase direta veio transformar a questão do emprego graduado em um problema social e político (Fragoso, Valadas, Paulos, 2019, p.4)

O que pretendemos abordar aqui é uma das consequências desse “risco” que é investir tempo e recursos na obtenção de uma graduação: a “analistação de bacharéis”. Esse fenômeno descreve a absorção de profissionais por meio de um contrato de analista, profissão interdisciplinar que não possui uma graduação específica como pré-requisito, mas sim várias. Assim, o analista técnico é contratado para cumprir uma função específica dentro do ordenamento de uma empresa, o que fragmenta sua formação original e implica na “criação” de uma nova descrição de cargo e de uma nova remuneração.

A metodologia do estudo eleita foi a da pesquisa documental. Selecionamos alguns analistas, os mais buscados no motor de busca *google*, e deles extraímos as atribuições do cargo e os seus pré-requisitos. Destes pré-requisitos foi possível descobrir a remuneração média e o escopo de atuação de cada uma das graduações que podem ocupar o cargo de uma maneira comparativa.

O referencial teórico para esse estudo foi a sociologia durkheimiana. Em “A Divisão do Trabalho Social”, o sociólogo francês realizou um estudo sobre a maneira como as profissões modernas espelham o aumento da interdependência entre os grupos sociais, naquilo que o autor chamou de solidariedade orgânica. No caso investigado, pretendemos conceber as empresas como grupos e pretendemos conceber as empresas como grupos estruturados em valores (corporativos) e as profissões como conjunto de “rituais” que celebram esses valores: “O mesmo vale para os mitos e símbolos cultivados num ritual: as práticas compartilhadas tornam o símbolo sagrado e, assim, a ideia, pessoa ou objeto que passa a incorporar os ideais do grupo torna-se uma representação coletiva” (ROSATI, WEISS, 2015, p.123). Assim, a empresa deseja que o funcionário cumpra o papel estabelecido para viabilizar um “dever ser”, aquilo que serve para a reprodução material da empresa. Nesse caso, estamos estudando moralidade expressa por via do que se espera de um funcionário antes de seu ingresso.

O percurso do texto será o de, num primeiro momento, contextualizar o estudo por meio de uma revisão sobre o ensino superior e a empregabilidade. Em um segundo momento, explorar a questão da “analistação” do bacharel como um fenômeno continuado; em





seguida, vamos analisar propriamente as descrições de cargo e compará-las entre si para encontrar regularidades que descrevam o analista técnico como “meta-profissão”. O objetivo maior do texto é entender de que maneira o analista técnico ressignifica profissões já consolidadas por meio da análise de descrições de cargo.

### Mais diplomas do que cargos?

Tradicionalmente, o ensino superior no Brasil foi utilizado como maneira de se ter acesso aos mais altos cargos dentro das instituições, o que implicaria, naquele contexto, em uma melhor remuneração. Assim, desde a colônia já se formavam elites fora do país, para assumir cargos políticos ou públicos. Posteriormente o país fundou suas próprias instituições de ensino superior.

Diversos estudos apontam que existe uma correlação direta entre a diplomação e a condição socioeconômica (ALMEIDA, 2012). Bourdieu, por exemplo, estabeleceu uma causalidade direta entre a educação e a reprodução social. Será que no Brasil essa relação é reverberada?

Quando analisamos o percurso histórico de acesso à educação superior brasileira – ainda hoje bem restrito se consideramos a população na faixa de 18 a 24 anos – é a partir dos anos de 1970 que se verifica uma expansão mais acentuada das vagas, com o acesso predominante de indivíduos das camadas médias [...] Naquela época, a maior parte da demanda por ensino universitário foi absorvida pelo setor privado de ensino superior com fins lucrativos, incentivado durante o regime militar mediante isenções fiscais e pelo financiamento estatal direto com a figura do crédito educativo, criado em 1976 e hoje denominado Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Os ditos “excedentes” – candidatos que atingiam a nota necessária para aprovação no vestibular, mas não suficiente para obter uma vaga – configuram a expressão daquele contexto histórico. As universidades públicas e as privadas confessionais, a partir da década de 1970, perderam a hegemonia no que diz respeito às vagas em nível de graduação para o até então setor mercantil nascente. Durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), ocorrerá uma segunda onda de expansão mais acentuada do ensino superior, também realizada no setor privado de cunho lucrativo. Dados do Ministério da Educação (MEC), sobre a evolução das matrículas, apontam que em 1995 as vagas do setor público correspondiam a 39,8% do total e caíram para 30,2% em 2001. Já as vagas no setor privado que correspondiam a 60,2% em 1995, aumentaram para 69,8% em 2001. Em termos de luta pelo acesso, na segunda metade dos anos 1990, como resultado da ampliação da educação básica ocorrida no período, houve uma nova demanda de vagas reivindicadas por setores da classe média baixa e de baixa renda [...]. Já nos anos 2000, mudanças ocorreram nas políticas de acesso ao ensino superior voltadas para os segmentos socialmente mais desprovidos. Nas universidades públicas, políticas de cotas e sistema de pontuação (bônus). No setor privado, a partir de 2005 surge o Programa Universidade para Todos (ProUni), um sistema de bolsas para os alunos mais pobres. A grande mutação foi o uso do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, como método seletivo para o ensino superior em





ambos os setores, seja para as vagas do ProUni (em 2004), seja, por meio do Sisu, o Sistema de Seleção Unificada, para as vagas das universidades federais (em 2010). O fato a destacar é que a ampliação do ensino superior brasileiro ocorrida nos últimos anos teve e tem como via prioritária a educação privada lucrativa – uma resultante do caminho peculiar frente a outros países ao redor do mundo que os vários governos, desde o regime militar, elegeram para ampliar o acesso à universidade. Conforme apontam pesquisas sobre o perfil do alunado desse setor privado lucrativo, a maioria dos estudantes possui forte vínculo com o trabalho, notadamente para sustento pessoal, sustento de outros entes familiares ou mesmo para auxílio no orçamento doméstico. Logo, no Brasil, mais do que o estudante que trabalha, predomina o trabalhador que estuda (ALMEIDA, 2015, p.88)

A questão da escolaridade passou a ser mais problematizada ainda com a expansão do sistema universitário. Isso porque a inclusão se deu por meio justamente da busca da paridade econômica, seguindo preceitos da constituição federal brasileira, que almeja acabar com a desigualdade. A inclusão na universidade aconteceu por via das universidades privadas e particulares:

A seguir é feita uma descrição das políticas públicas do Governo Federal para a expansão do ensino superior, a se iniciar pelo Plano Nacional da Educação (PNE) e posteriormente o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentando a importância dos programas voltados ao ensino superior: Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, Programa Universidade para Todos – PROUNI e o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES, Institutos Federais da Educação Superior – IFES, além da Universidade Aberta do Brasil – UAB . Na segunda parte é apresentada a expansão da educação superior por meio da iniciativa pública ou do financiamento público, realizando uma comparação com os Dados do Censo da Educação Superior e das vagas criadas por meio dos programas públicos do Governo Federal (COSTA, BARBOSA, GOTO, 2010, p. 3)

Assim, o Brasil experimentou um grande aumento no número de vagas para graduação em uma ideia keynesiana por via da social democracia: abastecer o mercado de trabalho com os profissionais qualificados para que os setores pudessem melhorar seus processos e assim promover o crescimento dessas organizações. Aumentou-se quanti e qualitativamente o número de profissionais com ensino superior no país, o que não significa que seja um número expressivo diante da população total. E nem daqueles que se formam há a garantia na atuação em sua área “[...] há um grande contingente de pessoas com curso superior que não trabalham na área em que se formaram – com exceção daqueles que fizeram medicina, odontologia e enfermagem, setor altamente profissionalizado” (NUNES, CARVALHO, 2007, p. 204).

No começo o mercado absorveu esses formados, porém

Possuir um grau acadêmico funciona cada vez menos como fator diferenciador no acesso ao emprego. Vários estudos apontam para a evidência de que os empregadores estão crescentemente interessados em outro tipo de competências pessoais e sociais





(GAIO ALVES, 2008; BROWN & HESKETH, 2004). As antigas credenciais, por si, pouco contam diante da personalidade e das soft skills dos graduados [...] Nesse sentido, incluiria não só a capacidade de um graduado conseguir o primeiro emprego mas, também, de mantê-lo ou obter um novo emprego (HILLAGE & POLLARD, 1998) graças às suas competências e atributos pessoais (YORKE, 2004a): por exemplo, adaptabilidade, capacidade de iniciativa ou autoconfiança, para além de competências processuais, como a capacidade de resolução de conflitos, a resolução de problemas ou a tomada de decisões (YORKE & KNIGHT, 2006). Essa individualização dos graduados perante o mercado de trabalho neoliberal tem efeitos nocivos, nem todos evidentes. (Fragoso, Valadas, Paulos, 2019, p.5)

No entanto, com o passar do tempo, o número de graduados seguiu crescendo e a crise encerrou atividades de empresas ou cancelou seu crescimento. Nesse cenário, não havia pleno emprego, e o nicho dos graduados se viu menor; alguns trabalharam em vagas de nível médio, outros buscaram pós-graduação para escapar do desemprego, e entraram em bolsas de estudos. Outros prestaram concursos e conseguiram trabalhar em suas áreas, ou em cargos do ensino médio. Outros mudaram-se do Brasil, seja por fuga de cérebros, seja para um recomeço de vida na condição de trabalhador sem instrução. Para os que ficaram, no entanto, o quadro é esse:

Diante dessa situação, os universitários adotam algumas estratégias de subsistência até atingir algum grau de estabilização profissional, o que é cada vez mais rarefeito na sociedade do risco. Alguns empreendem em segmentos não acadêmicos; outros vivem de *freelancers* nas suas áreas, sendo remunerados informalmente por trabalho realizado; e há aqueles que unem essas duas dimensões no que denominamos como empreendimentos de serviços acadêmicos (LOPES, 2018, p.2)

Uma última via são os empregos de analistas, que são o objeto de nosso estudo. Do ponto de vista formal, não são cargos de nível médio e nem são acadêmicos, e são de ensino superior. Alguns deles existem de fato no catálogo de ocupações atribuídos a um só profissional, porém nos anúncios de vagas não há essa “fidelidade” a um só profissional, o que indica a criação de um terceiro ente. Ademais, essas ocupações costumam ser ligadas à formalização por meio das leis trabalhistas, o que os torna atrativos. Outra característica desses cargos é que eles não possuem “ascendência”: por serem criados pelas e para as empresas, não há uma trajetória do cargo, e assim não existem nem um piso e nem um teto salarial externo às determinações da própria empresa. Dessa maneira, é possível para a empresa oferecer a remuneração que achar a mais adequada.

### O analista como tendência

A análise é o procedimento filosófico de investigar um todo o dividindo em partes, o contraponto da síntese, que se trata de juntar as partes e formar um todo. O analista técnico, a





*priori*, prioriza a análise e não o saber como um todo. Ele trabalha com dados originados de outras atividades, ele não as produz diretamente - o que sua graduação permitiria fazer. Assim, ele se torna menos importante enquanto profissional e sua atividade fim é que é priorizada. Em questões profissionais, o analista mais famoso é o psicólogo, que provavelmente herdou o nome da psicanálise:

A aplicação da psicologia analítica à pesquisa científica abre possibilidades de atuação profissional que vão além da prática clínica e constitui um desafio da prática junguiana a ser enfrentado. A perspectiva simbólica arquetípica como forma de compreensão da realidade nos habilita a investigar os fenômenos nos contextos individual e coletivo (PENNA, 2009, p.15)

Assim sendo, o analista é um ramo da psicologia, porém somente ele pode exercer a profissão de analista, e não um outro profissional - é possível a um psicólogo também deixar de ser ou tornar-se um analista de acordo com os rumos tomados por sua profissão. Nesse caso, trata-se de uma fragmentação intencional, o profissional opta por reduzir sua prática à psicanálise. Podemos observar, também, que a profissão é muito anterior a Jung, uma vez que a psicanálise se atribui o nascimento com a obra de Freud.

Cabe ressaltar que o fenômeno de fragmentação da atividade do bacharel não é novo. Ele já acontecia, por exemplo, com a atividade dos engenheiros:

Os dados utilizados no estudo do IPEA sobre registros de profissionais em engenharia atuando no mercado de trabalho, certamente que não contabilizam devidamente, por exemplo, os proprietários de empresas de engenharia. Encontra-se ainda no país, muitas pequenas empresas que desenvolvem atividades de engenharia e cujo dono é o próprio engenheiro que exerce a atividade de gestor e de técnico e que não constam dos registros como engenheiros e sim como empresários. Também subsiste uma significativa parcela de engenheiros contratados como analistas, gerentes, supervisores, entre outros, mas que exercem atividades de engenharia ou relacionadas a estas (DE OLIVEIRA, DE ALMEIDA, DO CARMO, 2012, p. 10)

Ou seja, o diploma não corresponde necessariamente à função remunerada. No caso da engenharia, a decomposição não é só no analista, isso porque a área da engenharia é bastante aplicada com o setor secundário. É de se ressaltar que esse processo já aconteceu também com o analista de sistemas:

A profissão de analista de tecnologia da informação apresenta uma trajetória recente, tendo em vista a origem da profissão dos bibliotecários e dos contadores. A profissão dos analistas surge da taylorização do processo de trabalho informático, para propiciar o controle no desenvolvimento de softwares. O cargo de analista pressupõe a formação em ensino superior. A área de informática apresentou um discurso favorável à desregulamentação pela área acadêmica. Contudo, a sociedade legitimou a regulamentação da profissão de analista de sistemas em 2009. Como até então não existiam associações profissionais relevantes no contexto nacional, havia uma lacuna





nas relações com os atores sociais e as instituições formadoras (OLIVEIRA, 2012, p. 108)

Observe-se, a origem desse analista é das profissões bibliotecários e contadores, duas áreas já consolidadas. O interessante é que é descrito um processo de taylorização, que é a produção em série de tipo mais flexível, produzindo o curso de acordo com a demanda social - sem a intermediação de associações profissionais. Ou seja, houve um processo começado pelo mercado de trabalho e que foi concluído pelo estado na regulamentação final.

Outra área onde está havendo esse processo de “analistação”:

Atualmente os assistentes sociais têm sido convocados pelas empresas para exercerem o cargo de analista de recursos humanos ou cargos semelhantes, diante disso, novos desafios vêm sendo impostos a esses profissionais. Entretanto, o que pretendemos discutir aqui é o fenômeno de deslocamento de função, onde um profissional é contratado inicialmente para exercer o cargo de assistente social, e mediante o processo de reestruturação da produção, que acontece de forma particular em cada empresa, este profissional é deslocado para outro cargo, sendo ele multidisciplinar (RAMALHO, MENESES, 2015, p.2)

O assistente social, portanto, possui o diploma, porém não vai atuar em sua área de estudo. A alternativa ou é concurso público (cujos editais resguardam o diploma através da prova de títulos) ou o trabalho de analista. No entanto, não há um analista apenas para a assistência social:

Profissionais como psicólogos, administradores e até assistentes sociais que atuavam na área de recursos humanos foram demitidos. Os poucos que permaneceram na empresa deixaram de exercer suas profissões para assumirem o cargo de analista de recursos humanos, um cargo bastante restrito, sobrecarregado, de funções diversificadas e burocráticas. Serra (2001) apud Abreo e Fávoro, nos alertou para a possibilidade do deslocamento do Serviço Social para área de recursos humanos, provocar uma disputa com outros profissionais que tradicionalmente atuam nessa área. (RAMALHO, MENESES, 2015, p.2)

Nesse caso, o assistente social acaba concorrendo pela vaga com psicólogos, administradores e até assistentes sociais. Observe-se, não se sabe o que esperar porque o conhecimento não é compartilhado, ademais que se trata de uma área que provavelmente foi alvo de uma ou duas disciplinas. As empresas, no entanto, convidam profissionais desses diferentes matizes para realizar a seleção - talvez para diminuir o salário inicial do analista, talvez por procurar outros tipos de habilidade que não estão envolvidas diretamente com o aprendizado formal.

Outro analista de interesse: “[...] (1) analista de educação que é responsável pelas orientações das práticas pedagógicas e da administração” (BRUM, 2018, p.23). Assim, o





analista precisa de competências que não apenas as da educação, mas também da administração. Não se trata, portanto, de uma área que é descartável a atuação de um administrador ou de algum outro tipo de gestor, o que não inviabiliza que no futuro um administrador possa vir a executar este serviço de analista.

Portanto, como vimos, o analista técnico começou com o psicólogo nas humanas no século XIX, porém como uma opção; foi apropriado pelos engenheiros, que exercem um trabalho fragmentado de sua formação holística original; e foi reaproveitado por alguns setores de trabalho, em um processo que alguns autores chamam de taylorismo. Assim, compra-se a atividade e não o profissional, isola-se a habilidade de um todo, promove-se uma decomposição. A habilidade assim, sozinha, não é tão valiosa quanto o conhecimento verificado obtido por décadas e consolidado pela profissão.

Atualmente, no Brasil, o cargo de analista não consta nas profissões regulamentadas<sup>2</sup>. No entanto, no Cadastro Brasileiro de Ocupações, encontramos alguns analistas, expostos na tabela 1: Analista (psicanálise), Analista administrativo, Analista agroindustrial (economista), Analista ambiental, Analista contábil, Analista de agronegócios (economista), Analista de aplicativo básico (software), Analista de areias em fundição, Analista de balanço, Analista de cadeias produtivas (economista), Analista de câmbio, Analista de cargos e salários, Analista de cobrança, Analista de cobrança (instituições financeiras), Analista de comunicação (teleprocessamento), Analista de contabilidade, Analista de contas, Analista de contas a pagar, Analista de controle de qualidade, Analista de controle e gestão (economista), Analista de controle orçamentário (economista), Analista de crédito (economista), Analista de crédito (instituições financeiras), Analista de crédito rural, Analista de custos, Analista de desembaraço aduaneiro, Analista de desenvolvimento de sistemas, Analista de desenvolvimento regional (economista), Analista de documentação, Analista de ecodesenvolvimento (economista), Analista de economia internacional, Analista de estação de tratamento de efluentes, Analista de estoque, Analista de estudos de mercado, Analista de estudos econômicos, Analista de exportação e importação, Analista de finanças públicas (economista), Analista de folha de pagamento, Analista de fundos de investimento, Analista de gestão de estoque, Analista de impactos ambientais (economista), Analista de informações (pesquisador de informações de rede), Analista de informações de mercado, Analista de inteligência de mercado, Analista de inventário, Analista de laboratório de controle de qualidade, Analista de laboratório químico, Analista de laboratório químico (petróleo), Analista de leasing, Analista de logística, Analista de logística de transporte, Analista de marketing, Analista de meio ambiente (economista), Analista de mercado, Analista de mercado agrícola (economista), Analista de mercado de trabalho (economista), Analista de mercado e produtos (economista), Analista de mercado industrial (economista), Analista de mercado internacional, Analista de mercadologia (economista), Analista de micróbios, Analista de negócios, Analista de ocupações, Analista de pcp (programação e controle da

<sup>2</sup> [https://www.webcontabil.com.br/ver\\_noticia\\_publica.php?v1=93116&v2=www.sevilha.com.br](https://www.webcontabil.com.br/ver_noticia_publica.php?v1=93116&v2=www.sevilha.com.br)







produção), Analista de pesquisa de mercado, Analista de pesquisa operacional, Analista de planejamento de materiais, Analista de planejamento e orçamento - apo, Analista de planejamento financeiro, Analista de planejamento industrial (economista), Analista de políticas públicas (economista), Analista de produto agropecuário (economista), Analista de produto industrial (economista), Analista de produtos bancários, Analista de produtos químicos, Analista de projetos industriais (economista), Analista de projetos logísticos, Analista de projetos viários, Analista de recursos humanos, Analista de recursos naturais (economista), Analista de rede, Analista de redes e de comunicação de dados, Analista de seguros (técnico), Analista de sinistros, Analista de sistemas (informática), Analista de sistemas de automação, Analista de sistemas para internet, Analista de sistemas web (webmaster), Analista de subscrição de títulos, Analista de suporte à inteligência (grupo apoio), Analista de suporte computacional, Analista de suporte de banco de dados, Analista de suporte de sistema, Analista de suporte técnico, Analista de telecomunicação, Analista de tráfego, Analista de transporte em comércio exterior, Analista de transporte multimodal, Analista de transportes e trânsito, Analista de tratamento de água, Analista de turismo (turismólogo), Analista econômico, Analista econômico-financeiro, Analista em segurança da informação, Analista financeiro (economista), Analista financeiro (instituições financeiras), Analista fiscal (economista), Analista kirlian, Analista musical, Analista químico, Analista químico (petróleo), Analista técnico de seguros, Analista técnico de sinistros, Analista técnico em inteligência (grupo informações), Analista tributário (economista), Analistas de comércio exterior, Analistas de projetos ambientais e Analistas de tecnologia da informação.

Podemos observar que, entre parênteses, constam aquelas profissões que exigem algum tipo de nível superior, que já possuem uma trajetória no interior das normatizações brasileiras. O trabalho do analista pode ser aplicado a diversas áreas, permitindo uma âncora com o mundo do trabalho para uma série de atores. Nosso intuito é avaliar alguns dos analistas que não estão nesse quadro, mas que provavelmente estarão no futuro.

A contratação por tempo determinado e a expansão do trabalho informal e da terceirização de serviços constituem uma das características da dinâmica do mercado de trabalho na contemporaneidade. Tais características vêm redimensionando o conceito tradicional de emprego “com horário, carteira, direitos e também - por que não? – Futuro previsível” (DOWBOR, 2002, p. 18). Assiste-se a uma flexibilização dos vínculos de trabalho, sendo a precariedade – tanto em termos de salário quanto em formas de contratação – o denominador comum desse processo (DUPAS, 1999; DOWBOR, 2002; ANTUNES, 2007). Observa-se, por exemplo, a contratação de pessoas muito mais qualificadas do que a real necessidade do conteúdo dos postos de trabalho (POCHMANN, 2000), tendência ao desassalariamento (redução do emprego assalariado), redução do emprego estável, emprego para poucos, maior desemprego e subemprego (POCHMANN, 2002), jornadas sobrepostas ou trabalho insuficiente (DUPAS, 1999), desvalorização do emprego tradicional (DOWBOR, 2002; SENNETT, 2007), explosão da informalidade (DUPAS, 1999). As carreiras tradicionais, que avançam lentamente em uma ou duas instituições, estão





desaparecendo, bem como a utilização de um único conjunto de qualificações durante a vida. (VALORE, SELIG, 2010, p. 392)

Assim, o menu analítico poderia ser parte desse contexto maior, pois se trata de um vínculo trabalhista que, no mínimo, remunera menos do que as profissões mais tradicionais. O que de fato contribui é com a extinção das profissões antigas sem, no entanto, acabar com suas respectivas carreiras de estudo, porém isso não implica na extinção de direitos trabalhistas. Assim, o analista é como se fosse o intermediário entre a empresa e a sua categoria profissional.

De agora em diante será possível investigar os analistas de acordo com as suas particularidades, emergindo em sua particularidade compartilhada.

### **Análise empírica**

Parte dos resultados da investigação foi exposta na tabela 1. Ressalta-se que alguns analistas até aparecem na Tabela de ocupação.

Do ponto de vista quantitativo, podemos encontrar algumas regularidades nos dados. A primeira é de que o analista clínico é o que possui um maior número de bacharéis em seu interior, enquanto o da informação é o que possui menos. Quanto maior o número de cursos, menores as atribuições do analista também do ponto de vista quantitativo - pois é preciso descrever com mais precisão como serão as obrigações para que todos os profissionais dos diferentes cursos possam compreendê-las. A tabela também permite vislumbrar que 37,5% dos analistas ganham menos do que a média do salário inicial de bacharéis, o que indica que o analista pode ser utilizado em dois sentidos possíveis: ou para direcionar a atividade e assim pagar mais por ela ou para frear as remunerações de cargos que já remuneram mais. De qualquer jeito, o importante é que se trata de um fenômeno multifacetado e que não permite uma interpretação dualista.

Outro dado relevante é que as áreas das engenharias e das humanas é que tendem a criar mais analistas. Os únicos que não pertencem a essa categoria são o analista clínico e o ambiental, o que pode ser explicado pela questão da produção de laudos, o que parece aumentar a remuneração de ambos.

Sobre as descrições de cargo, podemos começar pelo analista financeiro:

O analista financeiro tem como responsabilidade planejar, gerir e analisar os recursos financeiros de uma empresa. Ele deve garantir rentabilidade nas contas e investimentos, verificando a necessidade de gastos e a disponibilidade de recursos. Os balanços, negociações, cotações, extratos bancários, pagamentos de contas, impostos e demais serviços burocráticos relacionados ao controle financeiro estão sob responsabilidade de um analista financeiro. Na área de gestão, ele pode coletar informações, realizar cálculos e planilhas, cuidar de cobranças e notas fiscais, gerir o fluxo de caixa e controlar os gastos com folha salarial e demais entradas e saídas de dinheiro. Cabe ao analista financeiro produzir relatórios e analisar despesas da



empresa, propondo uma melhor rentabilidade do capital investido e cortando excessos (QUERO, s/d, s/p).

**Tabela 1:** profissão, cursos envolvidos e salário inicial

Profissão	Curso habilitados (remuneração)	Média salarial dos habilitados	Salário Inicial do técnico	Diferença analista-técnica
Analista financeiro	Administração de Empresas (2.283,00 R\$), Economia (3.000,00 R\$) e Ciências Contábeis (3.250,00 R\$)	2.844,00 R\$	3969,35 R\$	+39,56%
Analista clínico	Biólogo (1.100,00 R\$), Biomédico (1.600,00 R\$), Bioquímico (1.740,00 R\$), Farmacêutico (2.700,00 R\$), Veterinário (1.735,00 R\$)	1.775,00 R\$	2.226,00 R\$	+25,40
Analista administrativo	Administração de Empresas(2.283,00 R\$), Ciências Contábeis (4.631,00 R\$), Administração de Recursos Humanos (1.000,00 R\$), Direito (1.335,00 R\$)	2.312,00 R\$	2.108,00 R\$	-8,83%
Analista de comunicação	Marketing (1.237,00 R\$), Comunicação Social (2.041,22 R\$)	1.639,00 R\$	2.800,00 R\$	+70,83%
Analista revisor	Comunicação (2.041,22 R\$), Publicidade (1.453,00 R\$), Letras (1.100,00R\$), ou áreas correlatas	1.531,40 R\$	1.800,00 R\$	+17,53%
Analista ambiental	Biomedicina (1.600,00 R\$), Ciências Biológicas( 1.100,00 R\$), Gestão Ambiental (3.584,00R\$).	2.094,00 R\$	2.632,00 R\$	+25,69%
Analista de software	Ciência da Computação (2.911,00 R\$), Sistemas de Informação (2.600,00 R\$), Análise de Sistemas (3.312,00 R\$), Engenharia da Computação (4.211,00 R\$)	3.258,05 R\$	3.043,00 R\$	-6,61%
Analista comercial	Administração de Empresas (2.283,00 R\$), Comunicação Social (2.041,22 R\$), Engenharia de Produção (2.185,00 R\$)	2.169,74R\$	2.446,00 R\$	+12,73%
Analista de tecnologia da informação	Análise de Sistemas(3.312,00 R\$), Computação (2.911,00 R\$)	3.111,05 R\$	2.441,00 R\$	-21,54%
Analista de Recursos Humanos	Serviço Social (1.540,00R\$), Assistência social (1.485,00 R\$), psicólogos (1.996,02 R\$), administradores (2.283,00 R\$)	1.826,00 R\$	1.227,99 R\$	-32,75%
Analista de tecnologia	Sistemas de Informação (Análise de Sistemas) (3.312,00 R\$), Ciência da Computação (2.911,00 R\$), Engenharia Elétrica (6.534,00 R\$)	4.252,33 R\$	2.649,00 R\$	-37,71%
Analista de conteúdo	Comunicação Social (2.041,22 R\$), Jornalismo(2.041,22R\$), Letras (1.100,00 R\$)	1.727,48 R\$	2.235,00 R\$	+29,37%
Analista Social	Ciências Sociais (1.600R\$), Direito (1.335,00 R\$), História (R\$ 1.917) e Geografia (2.968 R\$).	1.955,00 R\$	2.433,48 R\$	+24,47%

Fonte: elaboração própria.





Ou seja, a ideia do analista é manter a saúde financeira da empresa, parte do trabalho do administrador, também lida com investimentos (parcela do trabalho do economista) e também lida com controle financeiro (parte do trabalho do contador). Porém, claramente se trata de um trabalho técnico, que se fecha em si mesmo e que não dialoga com outros setores da empresa - algo que um graduado conseguiria por conta de seu conhecimento amplo. Por um lado, a empresa contrata um trabalhador técnico com nível superior; no entanto, formalmente, limita a atuação do técnico. Neste caso em específico, o salário médio é menor do que a remuneração do analista em 39,56%, e é um salário maior do que o de todos os profissionais iniciantes em cada um dos cursos pré-requisitos.

Outro analista interessante é o clínico, cujas atribuições: “O analista clínico é o profissional que atua em laboratórios de análises clínicas realizando exames de análises clínico-laboratoriais humanas e/ou animais” (WIKIPEDIA, s/d, s/p). Nesse caso, há só uma recepção, e novamente o diálogo é apenas com o que lhe foi entregue: as amostras humanas e animais - cuja abrangência remete à formação do biólogo, e à experiência de análise laboratorial clínica dos outros profissionais. De saída já lhe é determinado a testagem que será realizada (a hipótese) e o esforço é no sentido de dizer o que pode ser achado de acordo com os parâmetros pré-estabelecidos por um outro profissional da saúde. Novamente, não há um diálogo com outras áreas ou outras graduações, o trabalho é repetitivo e não-reflexivo. Com relação à remuneração, 25,40% é a diferença salarial, de modo que apenas o farmacêutico recebe mais do que o analista.

O próximo é o analista administrativo, cujas atribuições são bem parecidas com as do analista financeiro:

O Analista Administrativo, é o profissional que planeja, organiza, controla e assessora as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações, financeira, tecnológica, entre outras, ele programa programas e projetos, elabora planejamento organizacional, promove estudos de racionalização e controla o desempenho organizacional. Um Analista Administrativo realiza atividades da área administrativa da empresa, coordenando os trabalhos, analisando os sistemas de controles e métodos administrativos em geral, participando do planejamento da organização e controle de fluxos de trabalhos, sendo objetivo em racionalizar e aperfeiçoar as atividades funcionais. Para que o profissional tenha um bom desempenho como Analista Administrativo além da graduação é desejável que possua habilidades como capacidade de análise e decisão, para ser capaz de diagnosticar a melhor decisão a ser tomado em situações de risco, ser dinâmico e proativo, para que não precise esperar ordens superiores na tomada de decisões estratégicas, possuir facilidade em se comunicar, tanto na oratória, quanto na escrita e possuir capacidade de lidar com pessoas e trabalhar em equipe e se destacar em obter conhecimentos sobre gestão estratégica, relações empresariais, recursos humanos e macroeconomia (INFOJOBS, s/d, s/p)





Este analista, diferentemente dos demais, já participa da parte de gestão, o que permite buscar a racionalização de recursos de maneira mais ampla. Do administrador de empresas utiliza o planejamento organizacional, das ciências contábeis as informações financeiras, do administrador de recursos humanos controla as organizações das áreas de recursos humanos, e do advogado a questão do patrimônio material. Observe-se que a atividade é repetitiva em parte, porém há essa interlocução com outras áreas e há um componente decisório - o que somente é possível pela formação superior. Na questão salarial, a diferença é de 8,83%, e os únicos que recebem menos do que o analista são o advogado e o administrador de recursos humanos.

O próximo da lista é o analista de comunicação:

O Analista de Comunicação é o profissional responsável por atuar junto à equipe de comunicação e marketing, elaborando análises e planos de ação para a área. Um Analista de Comunicação cuida do sistema de comunicação da empresa é o Analista de Comunicação quem administra os veículos internos de comunicação. Está sob as responsabilidades de um Analista de Comunicação garantir um perfeito sistema de comunicação corporativa, administrando os veículos internos de comunicação, fazendo interface com os responsáveis pelas diversas áreas da empresa, avaliando as informações que devem ser veiculadas, a fim de fazer com que a comunicação certa chegue de forma eficaz ao destinatário, realizar trabalhos em eventos da empresa, elaborar campanhas de incentivo, realizar divulgação interna de informações gerais, confeccionar e analisar relatórios gerenciais, criação e desenvolvimento de materiais de comunicação impressos e online, redação de textos para campanhas promocionais e institucionais, criação de conteúdo para redes sociais e para site, e produção de textos para comunicação interna, irá adequar, programar e executar o plano de comunicação de marketing da cooperativa, administrar e controlar o plano de mídia dos produtos e serviços, fazer branding, administração da imagem e da identidade visual da empresa, fornecer diretrizes para a assessoria de imprensa, relacionadas aos produtos e cursos, acompanhar toda a produção e distribuição do material de divulgação, efetuar o monitoramento Google Analytics, Google Adwords e Display, realizar o desenvolvimento envio e controle de e-mail marketing, fazer a elaboração de campanhas de links patrocinados, apresentando relatórios sobre resultados e ações desenvolvidas. Para que o profissional tenha um bom desempenho como Analista de Comunicação além da graduação é essencial que possua domínio em redação de releases, noções de linguagem da área, produção e edição de vídeos e entrevistas, conhecimentos em comunicação interna, ter boa comunicação interpessoal e escrita (INFOJOB, s/dc, s/p).

Este foi o analista que consideramos o mais “polvo”, no sentido de possuir uma elasticidade maior de funções: do Marketing há a questão da elaboração de campanhas de incentivo, e da Comunicação Social há toda a produção de materiais publicitários. Isso porque ele promove a comunicação interna e externa, o que inclui também sistemas de divulgação. Nesse caso, ele funde as funções dos dois bacharéis, ele é a interseção, ao invés de criar uma intersecção. Assim, é possível se dizer que foi criado um híbrido. A diferença salarial é de 70,83%, e nenhum dos dois profissionais recebe mais do que o analista.





Outro analista importante é o revisor, do qual achamos uma descrição bem sintética, o que indica que de fato está havendo a construção de uma profissão e que não possui ainda muito material relacionado:

Responsável por solicitar os textos (BMs) das categorias;  
Responsável por cadastrar os textos (BMs) enviados pelas categorias no sistema Web Client;  
Controle, analisar e administrar o fluxo de informações recebidas e verificar seus desdobramentos e impactos;  
Responsável por enviar as Campanhas ao departamento jurídico, SAC, Regulatórios e Critério de Faturamento. Garantir que todas as solicitações feitas por estas áreas sejam refletidas nas Campanhas;  
Responsável por garantir que códigos, ofertas, textos e preços estejam refletidos corretamente nos materiais impressos. (LINKEDIN, s/d, s/p)

Nesse caso, esse analista precisa transmitir os preços internos para a comunicação interna se refletir adequadamente na comunicação externa, o que inclui não apenas os clientes - há também a questão jurídica. Nesse caso, o analista revisor possui dois adjetivos sem nenhum substantivo, o que implica na dificuldade em defini-lo com maior precisão, o que abre a área para também uma maior inclusão de tarefas. Da Comunicação está a questão das campanhas, da Publicidade está a conformidade do trabalho com o material impresso, e da Letras está, propriamente, a questão da revisão. O salário do analista é 17,53% maior do que a média dos profissionais envolvidos, sendo que apenas o comunicador possui um salário inicial maior.

O Analista Ambiental é o profissional responsável por programar e manter o sistema de gestão ambiental:

Um Analista Ambiental analisa os fornecedores de coleta e destinação de resíduos realizando auditorias ambientais. Está sob as responsabilidades de um Analista Ambiental fazer relatórios sobre danos ambientais em consultorias privadas trabalhando em órgãos públicos de fiscalização ambiental, como o IBAMA, prestar assessoria para a empresa em questões relacionadas ao meio ambiente, coordenar inspeções ambientais, participar do monitoramento de amostras de água e solo, controlar e atualizar a licença ambiental junto a órgãos de fiscalização ambiental e vigilância sanitária, desenvolver e implantar projetos que visam à diminuição do impacto sobre o meio ambiente, promover treinamento de capacitação aos funcionários, fazer redação de relatórios técnicos de auditorias ambientais, elaboração e gerenciamento de planos de gestão ambiental, realizar auditoria interna do sistema de gestão ambiental, fazer reuniões de abertura e de encerramento, follow-up das ações, fazer a análise de documentação legal ambiental e auditorias ambientais de conformidade legal em fornecedores e prestadores de serviços, fazer a divulgação e treinamentos da política ambiental, e classificação de aspectos e impactos ambientais, realizando a identificação da legislação ambiental aplicável, realizar trabalhos de comunicação e conscientização ambiental, análise de documentos e registros ambientais, redação e avaliação técnica de procedimentos e instruções de trabalhos



ambientais. Para que o profissional tenha um bom desempenho como Analista Ambiental além da graduação é essencial que possua certificados ambientais (INFOJOB, s/db, s/p)

O analista ambiental acaba por trabalhar à margem das atividades empresariais, ele está garantindo que não vá se causar dano ambiental pela atividade da empresa. Assim, do Biomédico utiliza as habilidades laboratoriais, do biólogo utiliza a noção de fauna e flora e do Gestor Ambiental herda a questão da análise de documentos e de jurisdições. Mesmo quando lida com a parte interna da organização, ele não está numa postura propositiva, por essa razão pode-se observar que a graduação acaba sendo o começo, mas o importante de fato são os certificados. Com relação à diferença salarial, a remuneração do analista é 25,69% maior do que a média dos profissionais que podem exercer o cargo. Esses certificados são extensões do diploma, o que atesta que o diploma em si não é o suficiente para se exercer o cargo de analista, sendo que apenas o gestor recebe remuneração maior.

Uma área que possui limitações semelhantes é o analista de software:

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS;  
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO;  
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE;  
SQL SERVER;  
WEB;  
IBM;  
PROJETO;  
SOFTWARES;  
JAVA. (VAGAS, s/d, s/p)

Neste cargo são descritas as habilidades necessárias para se continuar no cargo, nem mesmo o cargo em si é descrito. Profissionais ligados à computação acabam se reduzindo à sua habilidade em lidar com os softwares específicos, o que explicita mais a questão de o conhecimento estar fragmentado. Não é impossível de a empresa estar sinalizando, no caso, que o profissional precise aprender estas competências. No caso, não há como ele argumentar que isto não está dentro de sua área de formação porque é a empresa que escolhe as habilidades necessárias para o seu analista. Este é um dos poucos casos onde o analista recebe menos que a média dos profissionais: 6,61%. Quem puxa a média mais para baixo é o profissional de sistemas de informação, que é também o mais recente.

Outros pontos interessados podem ser levantados pelo analista comercial:

Analisa estratégias e atividades de concorrentes e elabora projeções de vendas e relatórios de tendências mercadológicas para subsidiar informações à gerência na tomada de decisão. Desenvolve orçamentos e presta suporte à equipe de vendas no esclarecimento de dúvidas sobre produtos e serviços. (CATHO, s/d, s/p)





Nesse caso, a gerência é subsidiada pelas informações dadas pelo analista, que atua como administrador na elaboração de estratégias, de comunicador social na coleta de informações e de engenheiro de produção no traçar de tendências. Nesse caso, a tarefa destoante, de fato, é o desenvolvimento de orçamentos, pois esse tipo de tarefa não exige uma habilidade talhada no ensino superior - e o que é mais estranhável é o diálogo com o cliente em dirimir suas dúvidas. Com relação à diferença salarial, o analista possui 12,73% de remuneração a mais do que a média dos profissionais, sendo que nenhum deles recebe mais do que o analista.

É possível também investigar a descrição de cargos do analista de tecnologia da informação:

O Analista de Tecnologia da Informação (Ti) é o profissional responsável por projetar, planejar, instalar, configurar e administrar redes de computadores, dimensionando requisitos do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas codificando os aplicativos. Um Analista de Tecnologia da Informação (TI) monitora e avalia o desempenho da rede, ele programa e configura as políticas e procedimentos de segurança da rede e prove suporte aos usuários da rede.

Está sob as responsabilidades de um Analista de Tecnologia da Informação (TI) coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados, prestar suporte técnico e treinamento ao usuário, estabelecer padrões, elaborar documentação técnica, pesquisar tecnologia em informática, orientar áreas de apoio, acionar suporte de terceiros, instalar e configurar software e hardware, dimensionar requisitos e funcionalidade de sistemas, definir alternativas físicas de implementação, especificar a arquitetura do sistema, montar protótipo do sistema, testar sistema, monitorar o desempenho do sistema, identificar falhas no sistema, executar procedimentos para melhoria de desempenho de sistema, elaborar dicionário de dados, manuais do sistema e relatórios técnicos, documentar estrutura de rede, administrar recursos internos e externos, acompanhar execução do projeto, avaliar qualidade de produtos gerados, executando outras tarefas da mesma natureza.

Para que o profissional tenha um bom desempenho como Analista de Tecnologia da Informação (TI) é essencial manter-se atualizado em sua área. (INFOJOBS, s/dd, s/p)

Esse analista lida, portanto, com um software que já existe com computadores que já existem, e que servem para a comunicação entre os setores. Nesse caso, tudo relacionado a esse software vai ser responsabilidade desse analista, que vai estar completamente vinculado a ele, possivelmente restando a um profissional terceirizado criar o software: assim, o analista precisa configurar sistemas tal como o profissional e agir no hardware do computador também, tal qual um cientista da computação. Esse foi o único caso em que todos os profissionais recebiam mais do que o analista, que possui a remuneração 21,54% mais baixa do que a média.

O próximo é o analista de Recursos Humanos:







O Analista de Recursos Humanos é o profissional responsável por analisar, implantar e realizar políticas e procedimentos de recrutamento e pré-seleção por meio de processos seletivos internos ou externos.

Um Analista de Recursos Humanos analisa os casos de alterações de cargos, promoções, transferências, demissões e outros tipos de movimentação de pessoal, observando as normas e procedimentos aplicáveis, visando contribuir para a tomada de decisões nesses assuntos.

Está sob as responsabilidades de um Analista de Recursos Humanos propor e implementar programas de treinamento e desenvolvimento pessoal, aplicar a avaliação de eficácia de treinamento, analisar implantar políticas e procedimentos de recrutamento e pré-seleção por meio de processos seletivos internos e ou externos, apresentar a pré-seleção aos responsáveis da área para seleção final, elaborar anúncios de recrutamento para os meios de comunicações, analisar os casos de alterações de cargos, promoções, transferências, demissões e outros tipos de movimentação de pessoal, observando as normas e procedimentos aplicáveis, visando contribuir para a tomada de decisões nesses assuntos, realizar entrevista de admissão, acompanhamento e desligamento dos funcionários, coletando informações para elaboração de gráficos gerenciais, elaborar anúncios de recrutamento para os meios de comunicações, supervisionar o processo de integração do novo funcionário à instituição, realizar pesquisas sobre as tendências de mercado na área de remuneração e benefícios, visando subsidiar as definições das políticas de remuneração da instituição comunicar qualquer irregularidade do setor ao superior.

Para que o profissional tenha um bom desempenho como Analista de Recursos Humanos além da graduação é essencial que possua um espírito de liderança para gerir membros e participar de importantes tomadas de decisões e fazer análises em programas de sucessão. (INFOJOBS, s/d, s/p)

O analista de recursos humanos, portanto, está lidando majoritariamente com tabelas, realizando tarefas relacionadas com os demais funcionários: do Serviço Social está utilizando-se do conhecimento das normas aplicáveis, da Assistência social a questão do acompanhamento dos demais funcionários, dos psicólogos pensar o desenvolvimento profissional e administradores para a questão gerencial. Nesse caso, são os diferentes departamentos que lhe encaminham as demandas, e ele mantém a organização do fluxo de funcionários. O analista, no entanto, ganha 32,75% a menos na remuneração. sendo que o assistente social é o único que recebe menos do que os outros.

O penúltimo analista investigado foi o da tecnologia:

WINDOWS SERVER;  
DNS;  
BACKUP;  
GERENCIAMENTO;  
DHCP;  
USUÁRIOS;  
SQL;  
MANUTENÇÃO;  
PROJETOS;





DESENVOLVIMENTO. (VAGAS, s/d, s/p)

O analista, portanto, não produz a TIC, mas sim garante o seu funcionamento no uso cotidiano. Com relação ao analista de sistemas, o analista deve dominar o windows server, a Ciência da Computação está presente nos projetos e a Engenharia Elétrica com a questão da manutenção. Nesse caso, o programa sai das funcionalidades pensadas pelo criador e é utilizado para criar racionalização dos recursos da empresa. Como já se mostrou uma tendência do campo da tecnologia, o analista ganha 37,71% a menos do salário médio. Assim, o analista pode ser considerado uma maneira de as empresas conseguirem contratar o profissional para cumprir a função sem precisar pagar o salário inicial desses bacharéis, que é alto.

O último analista é aquele relacionado ao conteúdo, descrito como:

Propor conteúdos que tenham como base os princípios do marketing de conteúdo e funil de vendas;  
Produzir textos incríveis de acordo com as boas práticas de content marketing;  
Identificar oportunidades e produzir materiais ricos que gerem valor ao cliente, como ebooks, infográficos, planilhas, etc;  
Realizar análises dos clientes e seus concorrentes de acordo com sua performance digital (ranqueamento no Google);  
Criar, analisar e acompanhar a estratégia de marketing de conteúdo, desde o mapeamento dos temas, até a execução das pautas;  
Criar estratégias de SEO que nos ajude a atingir os objetivos desejados;  
Metrificar a execução e performance das suas ações. (GUPY, s/d, s/p)

Esse analista está completamente ligado com o marketing de conteúdo, sem assumir necessariamente esse epíteto. Aqui também são colocadas parcelas: da Comunicação Social é feita uma análise dos clientes, do Jornalismo a questão da criação de conteúdos e da Letras com a produção de textos. Ele reduz a palavra “conteúdo” a “conteúdo digital”, em um associação que não está explícita. Nesse caso, o que está acontecendo é que ele vai acabar cumprindo a função de um marketeiro, porém sem o reconhecimento contratual dessa formação. Sobre a remuneração, a analista possui um adicional de 9,37, com nenhum dos três ganhando mais do que a média.

O último analista é o social, definido em suas funções como o responsável por:

Acolher, atender e realizar encaminhamentos de adolescentes e jovens moradores das áreas de abrangência dos Centros de Prevenção à Criminalidade, bem como de seus familiares, selecionar e acompanhar projetos de oficinas; organizar e coordenar reuniões coletivas e individuais junto aos oficinairos; planejar, executar, monitorar, registrar e avaliar as atividades de proteção social do Programa; sistematizar a dinâmica social das violências e da criminalidade, a fim de executar as atividades do Programa no território em consonância com esta; planejar, elaborar, executar e avaliar os Projetos Locais e de Circulação; participar da elaboração, execução e avaliação de Projetos (Inter)Institucionais; mapear e articular a rede de proteção social local e do



município, para estabelecer parcerias com finalidades de encaminhamentos e discussão dos casos. Participar de reuniões com a rede parceira e Grupamento Especializado em Patrulhamento de Áreas de Risco Social - GEPAR (serviços públicos locais, regionais, municipais e estaduais, organizações não governamentais, movimentos sociais e lideranças comunitárias); elaborar relatórios quantitativos e qualitativos referentes ao desenvolvimento das atividades; participar de espaços de formação continuada; organizar, participar e avaliar os fóruns comunitários; entre outras.

Logo de saída fica muito difícil de se entender porque o assistente social e o serviço social não são cursos possíveis para esse analista, dadas as primeiras descrições relativas ao acolhimento. Em verdade, a área de Direito talvez esteja mais adequada do que as outras, de modo que os cientistas (Ciências Sociais, História e Geografia) aparecem mais contemplados na questão da pesquisa: relatórios quanti e qualitativos, formação continuada, e avaliação de fóruns. Nesse caso em específico fica evidente que não há apenas o filtro da formação, há também o filtro da temática das monografias de conclusão: sem dúvida há preferência por pesquisas em áreas de exclusão social.

### O que há de comum? O analista técnico

Partindo da análise dos dados é possível encontrar um "tipo ideal", nos dizeres weberianos, de analista técnico. Vamos enunciar cada característica ao seu turno:

**1 - O analista é uma criação livre da empresa contratante e pode se adaptar às suas necessidades funcionais ou mesmo orçamentárias.** Não há, portanto, uma diretriz maior que regule a relação, o que dá certa liberdade para as empresas, algo que abre brecha tanto para relações saudáveis quanto para abusos;

**2 - Outro dado é que a média salarial da remuneração inicial dos analistas foi de 2.462,37R\$.** Esta medida foi puxada para cima por conta dos analistas envolvidos com tecnologia da informação, provavelmente porque a computação é mecânica e isso torna o aspecto holístico mais incontornável. Assim, é possível comparar essa remuneração com a média da remuneração de profissionais com ensino superior, que é R\$ 5.477 (OLIVEIRA, 2019). Nesse caso, as médias se distanciam bastante, o que torna o analista, em termos teóricos, um intermediário entre os profissionais de ensino superior e de ensino médio. Na prática, no entanto, a análise mostra que poucos bacharéis analisados ganham perto da média calculada para profissionais de ensino superior, de modo que tornar-se analista pode ser mais vantajoso do que seguir na carreira tradicional. A questão salarial também se apresentou deveras interessante. A média das remunerações dos tipos "puros" não foi tão distinta da remuneração dos analistas. Isso indica que o mercado está moldando essas profissões de acordo com suas necessidades;





**3 - Existe um trabalho muito forte com tabelas, o que mostra que esse técnico no mínimo organiza as informações que provém da atividade de outros setores.** Assim, ele é como se fosse um cimento que une as diferentes atividades da empresa. Mas nessa análise não é descrito um diálogo com outras áreas ou outras graduações, algo bem possível por conta da ampla formação de um bacharel. Assim, o trabalho é repetitivo e técnico ao mesmo tempo, o que provavelmente incide também no volume da remuneração. Se há a contratação e a efetiva entrada em exercício do planejado, a empresa consegue agregar um profissional que exerce um trabalho técnico com nível superior e estando em uma relação formal e com benefícios trabalhistas e;

**4 - Cria-se uma micro-hierarquia.** Como o cargo pode ser configurado pela empresa, há a possibilidade de se criar estratos como júnior, trainee, senior, etc, e assim diversificar os salários e ao mesmo tempo criar algum tipo de motivação para se seguir a carreira. Assim, o que poderia ser uma fuga de carreira, acaba se constituindo em uma carreira de fato, porém não nos moldes tradicionais, algo que merece também uma atenção em pesquisas futuras.

Por fim, podemos sintetizar esse fenômeno da consolidação de analistas como Menu Bacharelesco: a profissão do bacharel é decomposta em algumas disciplinas que ele estudou, e muitas vezes é misturada com outras disciplinas de outros cursos. Construir um analista implica em uma opção dentro de um menu: a empresa renuncia a ter o profissional bacharel e prefere usufruir de parte de sua *expertise*, de modo que as consequências jurídicas também são interessantes e merecem uma análise futura. Será que foi a crise que ensejou a proliferação desses cargos? Provavelmente não, pois os diplomas já vinham sendo desvalorizados e as remunerações de muitos dos analistas não seriam tão diferentes se estivessem nos empregos para os quais se formaram - em verdade os dados apontam que seriam menores. Assim, a crise pode até ter acelerado o menu profissional, mas não foi a única responsável por isso.

Tem-se, assim, um profissional inédito, híbrido, completamente adaptado para as necessidades individuais da empresa. Não é como se ele estivesse “desperdiçando” o que aprendeu de excedente, como fazia o analista psicológico: simplesmente o que ele aprendeu a mais fica como complemento, não há remuneração por esse conhecimento. Nesse caso, o diploma permanece mais relevante mesmo é no setor público, onde a titulação ainda é pré-requisito para a investidura.

### Considerações finais

Neste artigo investigamos o analista técnico, profissão multidisciplinar que vem surgindo às margens das graduações tradicionais, as quais passam a ser meios e não fins para a ocupação de cargos no mercado de trabalho. Esse analista técnico é uma profissão “inventada” pelas empresas e que permite uma relação mais direta com o trabalhador





individualmente, apesar de sua qualificação profissional - o analista técnico é um menu de seleção das habilidades necessárias para o trabalho específico, e recebe pela atividade selecionada. Assim, é possível para as empresas desenharem o perfil desejado de profissional e, ao mesmo tempo, escolherem a remuneração que consideram adequada para o novo funcionário. A análise incidiu diretamente sobre descrições de cargo, o que foi precedido por uma breve revisão que apontou que o fenômeno é antigo, porém não disseminado e formalizado como é agora. Concluímos o texto com algumas reflexões finais.

Um nicho possível de pesquisa que seria interessante explorar é o de comparar as remunerações de carreira entre os bacharéis e os analistas. Porém, como se trata de uma carreira construída empresa a empresa, esses dados ficam inacessíveis ou exigiriam a comparação de um volume muito grande de dados, o que resultaria em um estudo individual que os tornasse suficientemente aprofundados e significativos.

De um ponto de vista mais amplo: o analista é sinal da luta entre capital e trabalho? Ou ele é sinal de que as profissões mais antigas se tornaram, na verdade, menos funcionais no mundo contemporâneo? Acreditamos que provavelmente o que ocorreu foi uma saturação de profissionais em atividades comerciais pouco desenvolvidas, o que possibilitou abrir espaço para a barganha de criar novas ocupações. Assim, o fenômeno é ambíguo, e desejamos contribuir por meio de um levantamento de aspectos positivos e negativos do fenômeno, a começar pelos positivos.

O analista é um nome genérico que pode abarcar muitas possibilidades, de maneira que se viabiliza uma configuração como uma oportunidade de valorização para algumas profissões que estão fadadas a não se inserirem na dinâmica atual. Outro ponto positivo é que se abre um nicho de atuação que pode vir a ser valorizado no futuro, que nem foi o analista de sistemas, e se abre um processo de se criar uma profissão que nasce alinhada com necessidades mais presentes. Também é possível que o profissional não fique preso apenas à sua profissão, o que o permite integrar diretamente.

De aspectos negativos com relação ao analista: ele não gera experiência profissional diretamente na área de formação do bacharel, o que pode não ser considerado uma experiência integral na área e não conta em empregos futuros. Assim, há o risco de não se construir uma trajetória dentro da área de formação, o que deixa o profissional sem experiência direta em sua área. Outra questão é a questão jurídica: que responsabilidades legais estão envolvidas para o cargo analista técnico?

Após esse estudo, uma reflexão final: é possível ainda utilizar um diploma universitário como um elevador social? Do ponto de vista econômico, provavelmente não é uma condição generalizada para qualquer profissão - e as que ainda possuem algum tipo de relação vantajosa podem perder espaço paulatinamente quando o número de profissionais oferecidos superarem largamente a demanda em suas áreas. Porém, em um mundo em que muitos dos prazeres residem no entretenimento e no consumo, a sensação de transcendência do estudo em si pode ser um alento e uma esperança. Parece claro que a questão da remuneração não pode ser mais o fator motivador para a busca de ensino superior, ela deve





ser construída em idiossincrasias, realização pessoal ou mesmo para enriquecer a mundivisão individual - o diploma de ensino superior é mais útil em economias suficientemente diversificadas, o que não é o caso do Brasil. Procurar valor de estudo apenas na questão trabalhista vai resultar, na maioria das vezes, em frustração contínua ou no mínimo prolongada.

### Referências

ALMEIDA, W. M. D. **Ampliação do acesso ao ensino superior privado lucrativo brasileiro: um estudo sociológico com bolsistas do Prouni na cidade de São Paulo** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2012.

\_\_\_\_\_. Os herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo. **Educação & Sociedade**, n. 36, v.130, 2015, 85-100.

BRUM, P. O. B. **O professor como gestor da sala de aula: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Aberta do Brasil, Santana do Livramento: 2018.

CATHO. **O que faz um Analista Comercial?** Sem data. Disponível em: <https://www.catho.com.br/profissoes/analista-comercial/>. Acesso em 31/12/2019.

COSTA, D. de M; BARBOSA, F. V.; GOTO, DE OLIVEIRA, Vanderli Fava; DE ALMEIDA, Nival Nunes; DO CARMO, Luiz Carlos Scavarda. **Estudo Comparativo da Formação em Engenharia: Brasil, BRICS e Principais Países da OCDE**. 2012.

EVANGELISTA, A. B. **A gestão de escolas rurais no contexto das políticas públicas de educação do campo**. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Araraquara: 2016.

FRAGOSO, A.; VALADAS, S. T.; PAULOS, L. Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. 186-612, 2019.

GUPY. **Analista de Conteúdo**. Sem Data. Disponível em: <https://vempra.gupy.io/jobs/12954>. Acesso em 31/12/2019.





INFOJOBS. **Analista Administrativo**. Sem Data. Disponível em:  
[https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista\\_Administrativo\\_\\_2072.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista_Administrativo__2072.aspx). Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **Analista Ambiental**. Sem Data b. Disponível em:  
[https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista\\_Ambiental\\_\\_2758.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista_Ambiental__2758.aspx). Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **Analista de Comunicação**. Disponível em:  
[https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista\\_de\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_\\_2481.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o__2481.aspx). Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **O que faz um Analista de Tecnologia da Informação (TI)**. Sem Data. Disponível em:  
[https://www.infojobs.com.br/artigos/Assistente\\_de\\_Tecnologia\\_da\\_Informa%C3%A7%C3%A3o\\_\(TI\)\\_\\_2271.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Assistente_de_Tecnologia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_(TI)__2271.aspx). Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **Analista de Recursos Humanos**. Sem Data. Disponível em:  
[https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista\\_de\\_Recursos\\_Humanos\\_\\_2257.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Analista_de_Recursos_Humanos__2257.aspx). Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **INSTITUTO ELO. Edital de seleção: analista social programa fica vivo! Montes Claro**. 2019. Disponível em:  
[www.institutoelo.org.br/site/files/arquivos/37f3cbea9db28a84fe57a8ae225c9b0.pdf](http://www.institutoelo.org.br/site/files/arquivos/37f3cbea9db28a84fe57a8ae225c9b0.pdf). Acesso em 08/01/2020.

LINKEDIN. **Analista de texto Jr. / Revisor**. Sem Data. Disponível em:  
<https://www.linkedin.com/jobs/view/analista-de-texto-jr-revisor-at-avon-1537544344/?originalSubdomain=br>. Acesso em 31/12/2019.

LOPES, R. C. **Jovens pós-graduandos, o desemprego e a falta de bolsas: um campo de serviços acadêmicos?**. In: I Simpósio Juventudes Contemporâneas, 2018, Porto Alegre. Anais do I Simpósio Juventudes Contemporâneas. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2018. v. 1. p. 1-27.

NUNES, E; CARVALHO, M M. de. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. **Sociologias**, v. 9, n. 17, 2007.

OLIVEIRA, J. L. R. de. **Estudo comparado entre bibliotecários, contadores e analistas de tecnologia da informação [manuscrito]: processo de profissionalização e**





**seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2012.

OLIVEIRA, J. **Salário de professores com nível superior é 30% menor que de profissionais com a mesma escolaridade.** 2019. Estado de Minas. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/07/01/internas\\_educacao,1066019/professores-recebem-menos-que-outros-profissionais-de-nivel-superior.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/07/01/internas_educacao,1066019/professores-recebem-menos-que-outros-profissionais-de-nivel-superior.shtml). Acesso em 26/12/2019.

PENNA, E. M. D. **Archetypal symbolic process: a proposal for a research method for analytical psychology.** 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

QUERO Bolsa. **Analista financeiro.** Sem Data. Quero Bolsa. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/analista-financeiro>. Acesso em 31/12/2019.

RAMALHO, R. B.; MENEZES, M. A. R. de. O assistente social na empresa contratado como analista de recursos humanos: novas configurações e desafios para a prática profissional. In: **I Congresso Internacional de Política Social.** Londrina: 2015.

ROSATI, M.; WEISS, R. Tradição e autenticidade em um mundo pós-convencional: uma leitura durkheimiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 17, n. 39, mai/ago 2015, p. 110-162

VAGAS. **Analista de Software.** Sem Data. Disponível em: <https://www.vagas.com.br/cargo/analista-de-software>. Acesso em 31/12/2019.

\_\_\_\_\_. **Analista de Tecnologia.** Sem Data. Disponível em: <https://www.vagas.com.br/cargo/analista-de-tecnologia>. Acesso em 31/12/2019.

VALORE, L. A.; SELIG, G. A. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 10, núm. 2, mayo-agosto, 2010, pp. 390-404.

WIKIPEDIA. **Analista clínico.** Sem data. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Analista\\_cl%C3%ADnico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Analista_cl%C3%ADnico). Acesso em 31/12/2019.

Recebido em 08/01/2020  
Aprovado em 22/06/2020

